

Cumprir a missão

Certos funcionários de repartições públicas não cumprem, com zelosa prontidão e verdadeiro espírito de humana utilidade a missão que lhes foi cometida adentro dos serviços que ocupam. Não raro acontecem vermos aglomerado, à boca dos «guichets» ou junto dos balcões das repartições públicas, número incontável de cidadãos que aguardam, com a desesperante impaciência de quem não dispõe de tempo desperdiçável, que os funcionários terminem longas conversas telefónicas com interlocutores distantes ou dirimam, entre si, acesos pleitos de cunho futebolístico ou doméstico, antes que condescendam em atender os circunstantes.

Ora isto não está certo. Para além da mais primária deontologia profissional e da dignificação dos serviços que lhes cumpre promover — os funcionários públicos têm responsabilidades a que não podem eximir-se sem atropelo dos seus deveres e sem ofensa aos direitos dos cidadãos que legitimamente se socorrem do seu préstimo. Até porque os cidadãos são a razão primeira, quiçá a única, da existência dos funcionários. Destes se exige, concomitantemente, um mínimo de zelo, de eficiência e de aptidões para o normal exercício do seu munus; mas exige-se, sobretudo, uma boa educação cívica, um alto sentimento de tolerância, uma correcção exemplar e um

espírito de pronta ajuda, que não se compadecem com delongas que irritam e ferem, quando não estão na base de danos irreparáveis.

O funcionário deve usar da maior urbanidade e solicitude para com os que carecem dos seus serviços. E se é certo que não deverá pedir-se-lhe que ultrapasse, em esforço, um razoável limite de possibilidades físicas e intelectuais, por outro lado é intolerável que se julgue colocado no

— Conclui na página 2

Uma ciência dos vestígios para conhecer o Universo

Tudo o que existe deixa vestígios. Sinais gravados na memória ou na história. Descobrem-se rastros dos acontecimentos passados nos mais diversos locais e objectos. E também no Universo ficam as marcas, materiais ou imateriais, duradouras ou efémeras.

Todos os rastros podem ajudar o homem a situar no tempo e no espaço os objectos e fenómenos, a decifrar os enigmas da história, a descobrir muitos mistérios da natureza e, finalmente, a conservar a memória do passado.

Todo o vestígio encerra infor-

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista Director SOUSA MACHADO Preço avulso —4\$00— PORTE PAGO

Panorâmica Internacional

Médio Oriente — «Uma paz mais cara do que a guerra»

O governo dos Estados Unidos dirigiu um apelo ao Congresso solicitando a análise urgente do pedido formulado pela administração no sentido da concessão de um auxílio económico-militar suplementar ao Egipto e a Israel. Está em jogo a concessão de uma verba de 4,8 mil milhões de dólares, a acrescentar aos três mil milhões de dólares atribuídos ao Cairo e a Telavive de acordo com

resoluções anteriormente adoptadas.

Dos dados publicados em Washington resulta que a «parte de leão» do «pagamento» chamado «acordo de paz» assinado por Sadat e Begin com a interferência directa dos Estados Unidos,

Conclui na página 2

Breves reflexões

Julgamos saber que os moínhos, essas manchas de beleza e aguarela que raro se encontram, agora (desmantelados e em ruínas), por aldeias, junto de açudes ou «levadas», são uma saudosa reminiscência romano-árabe.

Instrumentos de técnica rudimentar, representam, todavia, um ciclo medieval que os estudiosos e competentes na matéria não devem olvidar, com a figura típica do moleiro.

Interessantíssimos e frutos duma imaginação útil e criadora, são, hoje, jóias raras no panoramã etnográfico das regiões, abafados, embora, pelas grandes unidades industriais de moagem.

Foi com prazer que vimos há pouco, em «O Jornal de Cabeceiras» um alerta e uma síntese descritiva dessas máquinas engenhosas.

Que a transcrição que vamos fazer sirva de estímulo aos estudiosos e responsáveis vimezanenses, para que nesta terra alguma coisa possa fazer-se

Conclui na página 2

A VIDA

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E com o fumo se esvai:
A vida é nuvem que voa;
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!

A vida é flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrela cadente,
Voa mais leve que a ave:
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares
Uma após outra lançou,
A vida-pena caída
Da asa de ave ferida —
De vale em vale impelida
A vida o vento a levou.

João de Deus.

REPAROS de perto e de longe

Regalias merecidas

As férias constituem uma justa e merecida regalia para os trabalhadores, para os estudantes, para todos, enfim, os que se consomem em cansaças e responsabilidades durante um ano.

O descanso é indispensável para a recuperação de energias, para a normalização do sistema nervoso, para o sossego do espírito, para a melhor disposição do que requer um novo ano de trabalho.

Infelizmente nem todos têm as férias que merecem e de que precisam.

A vida tem as suas contingências e para a maior parte da gente que trabalha os recursos

não são bastantes para umas férias suficientes e bem passadas — na praia ou no campo. E dizemos «bem passadas» quando, efectivamente, elas proporcionam o des-

Conclui na página 3

ECOS & COISAS

Deputados debaixo de olho

Nem os deputados do «Bundestag» conseguem ocultar-se da vigilância do Departamento de Defesa da Constituição. De acordo com o jornal «Frankfurter Rundschau», os «defensores

da Constituição» consideram que precisam de saber, antes de mais nada, se os parlamentares mantêm contactos com diplomatas, jornalistas ou qualquer pessoa oriunda dos países socialistas. Segundo o jornal, os dados obtidos são introduzidos num computador instalado no departamento. Estas informações são utilizadas também por dois outros serviços secretos da Alemanha Federal: o Serviço Federal de Reconhecimento e o Serviço militar de contra-espionagem.

Conclui na página 3

Imposto sobre veículos

O Ministério das Finanças esclarece que se encontra a pagamento nos meses de Agosto e Setembro o Imposto sobre Veículos do ano de 1979.

Nas repartições de Finanças e nas Tesourarias da Fazenda

Pública encontram-se afixadas tabelas com as indicações necessárias ao pagamento do imposto.

Os dísticos do imposto sobre veículos são agora adquiridos

Conclui na página 3

PENSAMENTO

Não há amor que resista a vinte e quatro horas de filosofia.

Camilo Castelo Branco.

Ao correr da pena

A Praia da Caparica

Os fins de semana são espantosos pela avalanche de gente que aflui a esta extensa praia que desde a Trafaria se alonga ao Cabo Espichel.

Lisboa cai ali em cheio. Gente aos milhares porque as velhas praias da orla lisboeta morreram pela criminosa poluição das águas provocada pela acção dos esgotos públicos.

A ligação das duas margens do Tejo pela ponte 25 de Abril foi uma das maiores obras feitas em Portugal — justo é reconhecê-lo — e outra será igualmente grande quando um dia as águas que passam debaixo daquela ponte sejam despoluídas e tornadas inofensivas. A poluição das águas deste grande rio e o lixo são

— CONCLUI NA PAGINA 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

dois problemas que precisam de ser resolvidos, caso seja possível, dadas as dificuldades que possuem.

A praia da Caparica com os seus vinte quilómetros não tem ainda as suas águas degeneradas. Mas se continuarem as construções ao longo da costa de prédios em altura como os tem já, sem que os seus esgotos não tenham outro escoamento a não ser o mar, adeus praia.

Essa afluência de banhistas nos fins de semana acompanhados dos seus habituais defeitos—a falta de civismo e de educação—deixa a praia conspurcada de lixo, papéis, plásticos, latas vazias, etc., sem existir um meio mecânico, um tractor com uma grade de dentes espessos, que todos os dias removeria os detritos, como se faz noutros países em que o respeito pela limpeza não é coisa vã dado que o próprio mar arrasta para as praias resíduos que têm de ser retirados para que o seu aspecto geral não seja afectado.

Amar o asseio e ser limpo é um dever que infelizmente o homem português ainda não adoptou...

Tipos da praia

Lentamente aquela senhora passa. As ondas mansas estendem-se molhando-lhe os pés num afago. São sessenta e alguns anos a sua idade. Todo o seu aspecto é de visível decadência, embora cheio de volumes de certo modo avantajados e a configuração da frontaria do seu tronco é a de um velho baú de couro de tampa bem pronunciada que a torna obesa. A cabeça já encanecida e o enrugamento das faces eram a sua melhor certidão de idade. Tudo porém metido num fato de banho de largas e despropositadas aberturas por onde o seu corpo recebia o sol que mais lhe envelhecia a sua vetusta pele. O que mais impressionava era aquele corpanzil sustentar-se sobre dois membros finos e delgados como as pernas de uma mesa de cozinha!

Este mostrengo que a bem da estética nacional deveria ser proibido exhibir-se em sítios públicos—a não ser em lugares reservados ao dar o seu passeio matinal ao longo da praia à mercê da mansidão das águas, é completado com um paivante entre os dedos que faz fumegar aquele exemplar, como a chaminé de um velho arrastão.

A falta de noção do ridículo é tão vulgar, que ou é depravação ou então faz pena...

* * *

O trio formado por um senhor tendo a cada lado duas madamas, escolheu à nossa frente o lugar de estacionamento para se exporem ao sol. A idade dos três somaria para mais de 180 anos e ao fixarem-se, trataram de se despir com aquela à-vontade que na praia é admitida sem reparo. Ele ficou em calções muito aligeirados, elas, foram-se despejando peça a peça das roupas, com um rabo de olho matreiro para ver o efeito na assistência — pobre resto de uma vaidadezinha serôdia... — Enquanto ele se estendia ao sol pondo em dias as notícias do periódico a respeito de mais um partido político ou da estabilidade governamental, as madamas retiraram das sacolas: toalhas e mais panos, sem fim, juntos com uma drogaria de frascos e pomadas com os quais se untaram, olearam, besuntaram, com tal minúcia, que não ficou um centímetro quadrado de pele que não brilhasse de banha.

Ficamos ciente que toda aquela untura tinha como fim preservar o arcaboço da ferrugem, do que livrar dos raios do sol o pergaminho das suas epidermes.

E' que o «ferro velho» é mais atreito à acção corrosiva da oxidação, quando o tempo já fez os seus efeitos.

Não há dúvida de que a praia é um variado espectáculo social que entretém os sentidos...

Uma viagem a Badajoz

As férias levaram-nos a visitar Badajoz, cidade estremenha espanhola, a seis quilómetros da fronteira portuguesa de Caia. Um dia de Agosto de forte calor cujo termómetro marcava 41 graus naquela cidade espanhola. Visitar uma urbe sob a incidência de uma temperatura desta natureza é um martírio que não nos deixa boas recordações.

Badajoz é uma cidade caracteristicamente espanhola em pleno desenvolvimento no qual a acção do camartelo abre novas áreas de expansão à custa da sua parte antiga. Artérias esplêndidas, grandes prédios, substituem as antigas «calles» e o velho casario, dando à cidade um novo aspecto muito diferente do que possuía há dez anos, segundo nos informaram. Neste sentido essa urbe é um exemplo e uma lição que os urbanistas, arquitectos e paisagistas portugueses muito teriam que apreender. As ruas largas, mais delas arborizadas, avenidas amplas e belas, praças cheias de árvores com o sentido de oferecer aos habitantes o bem estar de sombras agradáveis, que atenuem o calor infernal desta quadra do ano.

Terra do interior, a mais de trezentos quilómetros de distância do mar, Badajoz procura na árvore o benefício que ela lhe pode oferecer. Fóra da cidade o contraste entre o aspecto geral dos dois países é antagónico. Do lado português o desamor pela árvore, do lado espanhol a arborização profusa. Do lado de cá sofre-se o calor, do lado de lá combate-se.

Para alcançarmos a raia tivemos que atravessar de lés a lés o concelho de Setúbal e ficámos invejosos das admiráveis estradas que possui. Amplas, bem conservadas e de primeira qualidade; além disso, foi recentemente dotada com uma auto-estrada de trinta metros de largura que apesar da portagem, é um prazer

BREVES REFLEXÕES

(Conclusão da 1.ª pág.)

para o enriquecimento do seu património etnográfico:

«Meu velho moinho à beira do ribeiro posto!

Era menino e ia espreitar o moleiro a dormir na tosca tarimba, embalado pela melopeia da água cantante, enquanto o cereal ia escoando pelo «olhal» da mó giratória.

À noite fora longa e o moleiro não tinha mãos a medir com os fregueses, que deles não se poupavam a ralhos maçoadores derivados das demoras arreliaadoras.

Águete engenho de turbina vertical, alimentado pelo «caneiro» com o seu magro caudal no período da seca, o seu «rodízio», a sua «tremonha» ou «canoira», onde primeiramente se lançava o grão, o «cadelo» que sacudia o «que-lho», na qual o milho ou centeio deslizava para sob a mó, exercia em mim um fascínio irresistível.

Era como um ser humano, cheio de vida, e eu gostava de ver aquela «máquina» trabalhar, trabalhar, trabalhar... Não conhecia outra.

Que saudades eu tenho daquele gato pardo cochilando ao canto, à compita com o dono, daquelas tábuas-prateleiras onde os «foles», os «folipos» e os «macaios» se empilhavam à espera de ir para riba do lombo do jerico, trupe-trupe, nas suas andanças pela aldeia.

A chegada da «fornada» e todo o ritual da feitura do pão, até ele subir, cheiroso, ao «galheiro» era cumprido religiosamente desde o fundo dos tempos.

De tantos poéticos moinhos, aninhados no fundo verde dos vales, não será possível ao município salvar um, com as suas pertenças, indo até à primitiva origem da moenda, que era o «pilão» e o «gral», e fazê-lo património camarário?

Em Painzela, dizem-me, vão dar o exemplo de como se amam estas coisas. Vão guardar para museu as peças do antigo lugar do Senhor.

Tenho medo de que trocem de mim ao fazer esta sugestão e sinto a consciência da ousadia.

É possível que se estivesse integrado na Assembleia Municipal o meu fosse o único voto a favor e, se me elegessem Presidente da Câmara, talvez viesse a ser um perdulário

rodar por ela. As distâncias tornam-se mais curtas em tempo de percurso e os trezentos e tal quilómetros para atingir terras de Espanha foram percorridos em três horas, sem dificuldades de maior. Perante a boa qualidade das suas estradas em relação com as rodovias que o concelho de Guimarães possui, a inferioridade deste concelho é chocante, conquanto a sua população seja superior (73 freguesias para 6 do concelho do Sado) e o Berço da Nacionalidade ainda não perdeu o terceiro lugar de maior contribuinte nacional depois de Lisboa e Porto e, mais ainda, nos 50 quilómetros que Setúbal dista de Lisboa (a mesma distância que separa Guimarães do Porto), o movimento de tráfego no Norte é mais do dobro!

Portanto, pergunta-se por que razão Guimarães não tem melhores estradas e nem sequer conseguiu a efectivação de uma necessidade premente, como seja uma simples variante que ligue as estradas nacionais 206 e 101, com cerca de quilómetro e meio de extensão?...

O Norte tem razão de se queixar do abandono a que está votado, embora continue a ser a parte mais importante do território nacional, mas não faz parte de Lisboa, nem vive perto!...

Ora isto é uma verdade que não pode deixar de ser proclamada com vigor.

A. F.

Cumprir a missão

(Conclusão da 1.ª pág.)

vértice inatingível de uma pirâmide social; que se arroge qualidades de mando ou de senhor a quem todos devam subordinar-se; que jogue impunemente com os interesses do público que lhe cumpre servir.

Mormente junto dos humildes e dos ignorantes, o funcionário deve ser compreensivo, paciente e auxiliador, lembrando-se que está em presença de um irmão que precisa — quantas vezes desesperadamente! — que se lhe aponte ou explique a letra da lei ou dos regulamentos e a melhor forma de poder cumpri-los. Não raro se ignoram os deveres de justiça e de solidariedade. Chega-se ao ponto de escolher, nos infelizes, as vítimas para vazamento do mau humor ou num plano oposto, para juguete de facécias exploratórias da sua ignorância, ingenuidade ou boa fé...

A solidariedade é um dever de modéstia para conosco e de indulgência para com os outros. E afinal, seria tão fácil exercer, por meio da palavra, do exemplo e da acção directa, uma salutar influência junto do nosso próximo...

Que o funcionário público não seja subserviente nem despota. Dignificar-se-á se conseguir, apenas, ser igual a si próprio: — na fruição dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres.

J. de G.

L. P. P. S.

Panorâmica Internacional

Médio Oriente -- «Uma paz mais cara do que a guerra»

(Conclusão da 1.ª pág.)

está destinada a Israel. Talvez recebeu a promessa da atribuição de mais de 3 mil milhões de dólares destinados a cobrir as despesas ligadas à transferência das bases do Sinai, e ainda à aquisição de novos mísseis, tanques, aviões e outros equipamentos militares americanos. Mas o Egipto não ficou ofendido. A traição dos interesses árabes valer-lhe-á um «presente» de 1,8 mil milhões de dólares, dos quais 1,5 mil milhões em armamento

americano.

Inesperadamente, o governo deparou, entretanto, com um certo cepticismo, como delicadamente lhe chama o «New York Times», da parte de alguns congressistas. Um deles, o democrata Clarence D. Long, ao intervir na subcomissão para as operações no estrangeiro, declarou: «Muitos americanos perguntam porque nos fica a paz mais cara do que a guerra. Porque, em vez de uma economia de dinheiro, temos de fornecer mais armas aos dois países?».

O «cepticismo» dos congressistas reflecte de algum modo a reacção profundamente negativa da maioria dos americanos à concessão de um auxílio suplementar a Israel e ao Egipto. Como o mostrou convincentemente um inquérito à opinião pública realizado pelo mesmo «New York Times» e pela companhia de rádio-televisão CBS: 73 por cento dos interrogados manifestaram-se abertamente contra o aumento do auxílio concedido aos dois países...

Mas, pergunta-se, que poderá valer a opinião do simples cidadão americano quando os biliões oferecidos em «presente» ao Egipto e a Israel, destinados a tornarem-se de acordo com os projectos de Washington, seus polícias no Próximo Oriente, asseguram novos lucros às corporações da indústria bélica dos Estados Unidos?

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

cano da alma e do corpo e a reconquista de energias que a vida vai novamente exigir no campo das actividades humanas.

Uns fazem grandes vilegiaturas; outros ainda se afoitam uns dias à praia; a maior parte deixam-se ficar por casa, sem possibilidades de devaneios, levando a mesma vida, mantendo os mesmos costumes, resignados ao mesmo ritmo duma existência que nada tem de surpreendente e de belo.

Agora surgiu-nos uma nova burguesia, que pela força do dinheiro com que nunca contou, vive à larga e à francesa, com dezenas de contos por mês...

É assim a vida a que temos de submeter-nos enquanto Deus permitir que ela seja possível neste vale de lágrimas...

Sindicatos e democratização

O começo de 1979 foi marcado na América Latina por um grande movimento das classes trabalhadoras, em luta pelos seus direitos, pela democratização da vida política e pela defesa dos interesses nacionais. Basta lembrar algumas das mais importantes acções de massas nesta região, para avaliar o significado das mudanças ali verificadas.

No Brasil, assiste-se a um reforço do movimento operário, com especial incidência na cidade de S. Paulo. «Pela primeira vez após o golpe — referiu-se a este propósito o jornal inglês «Financial Times» — os sindicatos começam a mostrar-se como uma força independente. A greve dos metalúrgicos de S. Paulo, em meados de 1978, e a actividade dos dirigentes operários a nível nacional, aumentaram a possibilidade de no Brasil os trabalhadores organizados se tornarem uma força que não ceda a nenhum partido político».

Neste caso, trata-se do grande sindicato dos metalúrgicos de S. Paulo, que agrupa uma parte considerável dos 1.300 mil operários do ramo e que estão a desempenhar um importante papel na etapa actual do movimento grevista no Brasil. Ao mesmo tempo, delineou-se também uma nítida tendência para a criação da central sindical dos trabalhadores; a fim de coordenar as acções operárias à escala nacional. Não deixa de ser significativo que isto tenha sido abordado no terceiro Congresso de metalúrgicos de S. Bernardo do Campo (Estado de S. Paulo).

Pois, o mundo não estaciona.

Vejamos...

Razões de descontentamento, têm os trabalhadores brasileiros de sobra. Basta recordar que, entre 1965 e 1977, os seus salários reais diminuíram em 59 por cento, enquanto os superlucros das companhias estrangeiras e nacionais cresceram. Mas, ao mesmo tempo que os operários reivindicam uma remuneração mais justa, exigem também a democratização da vida política no país, amnistia para os presos políticos e revogação das leis represivas.

Entretanto, no Chile, apesar

da repressão brutal, cresce também a actividade das classes trabalhadoras. Em Março realizou-se uma sessão ampliada do Centro Coordenador Nacional dos sindicatos, onde participam cerca de 400 dirigentes das organizações sindicais de base de Santiago e de outras regiões do país. No programa geral de luta adoptado pela conferência, exige-se «pôr fim às perseguições aos dirigentes sindicais e às liberdades, e revogar as leis que as espezinharam». O programa condena ainda a «política económica do governo e desemprego crescente».

Eis o busilis da questão...

Na Argentina, a luta desenvolve-se

A agência Novosti teve oportunos comentários sobre o tema, que se vai estendendo.

Na Argentina, ganha envergadura a luta grevista. As acções de trabalhadores são mais decisivas nas grandes empresas automobilísticas, metalúrgicas e de curtumes, nas regiões industriais de Buenos Aires e Rosário. As principais reivindicações centram-se nos aumentos salariais, já que, nos últimos 3 anos, o salário real baixou no país 50 por cento e os ritmos da inflação a partir do começo deste ano andaram pela casa dos 25 por cento. Mas, as greves aqui, tal como nos outros países da América Latina, têm frequentemente um carácter político, reivindicando o fim das perseguições e uma resposta concreta sobre o destino de milhares de «desaparecidos».

No Peru, têm-se agravado os conflitos sociais, recorrendo as autoridades cada vez mais à repressão contra os trabalhadores que reivindicam os seus direitos. Na primeira metade de Janeiro deste ano, estendeu-se a todo o país uma gigantesca onda de greves.

Os dirigentes do movimento operário da América do Sul dão cada vez mais importância à acção em conjunto com as outras forças sociais dos seus países. As organizações políticas e sindicais de trabalhadores vão-se tornando num baluarte de frentes e uniões nacionais mais largas, que visam alcançar importantes objectivos nacionais, na luta pela democracia, o progresso social e a consolidação da soberania nacional.

Peregrinação ao Santuário da Penha

No dia 9 do próximo mês realiza-se a tradicional peregrinação anual ao Santuário da Penha, que será antecedida do costumeado «lausperene» nos dias 7 e 8.

A cerimónia será presidida pelo arcebispo-prinaz de Braga, que celebrará missa campal no largo fronteiro ao Santuário e dará a benção à cidade, ao concelho e aos peregrinos.

A ciência dos vestígios para conhecer o Universo

Conclusão da página 1

tência dos organismos que vivem na Terra, em tempos muito recuados, pelos seus vestígios. As marcas fossilizadas em rochas calcárias falam-nos de pterodactilos e a sensibilização da placa fotográfica pelo pedacito de urânio levou à descoberta da radioactividade.

Num quilómetro de superfície lunar caem por hora três meteoritos do tamanho de uma mão e uma infinidade de outros mais pequenos. Estes impactos ficam registados durante muito tempo, dada a ausência da atmosfera e da água, e constituem dados informativos ricos sobre o passado e o presente do satélite da Terra.

Depois da alunagem das estações soviéticas «Luna-9» e «Luna-10», os cientistas estudaram os sulcos deixados pelos apoios dos referidos engenhos cósmicos. As características da deformação do terreno e a forma das marcas dissiparam o velho mito da espessa camada de pó que cobre a Lua.

Pode hoje falar-se, com conhecimento da causa, da heterogeneidade da superfície lunar e afirmar que as crateras do satélite têm origem explosiva ou de embate.

Os cientistas soviéticos afirmam a necessidade de criar uma ciência que possa sistema-

tizar a infinita diversidade do mundo dos vestígios. Trata-se de elaborar uma teoria que faça corresponder objectos e fenómenos a todos os tipos de marcas e estruturar a sua classificação universal, estabelecer métodos para a sua conservação e aproveitamento eficaz no sentido de resolver os mais diversos problemas.

Existem ramos de saber em que a marca é a mais importante e por vezes única fonte de informação de que dispõem os cientistas para restabelecer os destruídos da história do Universo e da humanidade e que, à primeira vista, parecem perdidos para sempre.

Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian

Reabre no próximo dia 3 de Setembro, a Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, instalada no Largo da Oliveira, desta cidade, que por motivo de férias esteve encerrada durante o mês de Agosto.

O Grupo Folclórico da Coelima na SUIÇA

Partiu para a Suíça, onde foi participar num festival internacional de folclore, o Grupo Folclórico do Centro Cultural e Recreativo Coelima.

A comitiva é formada por cerca de 60 trabalhadores daquela empresa, que após a intervenção no festival, que terá lugar em Biel, fará uma digressão por aquele país. Acompanha a embaixada o Grupo de Fados e Guitarradas do mesmo Centro Cultural.

António Augusto de Almeida Perreira Júnior

Depois de passar uma temporada em Almada, com sua filha, na companhia de familiares, regressou a esta cidade o nosso dedicado amigo e distinto colaborador sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 1.º

Rua de Alcobaça, 59 1.º

Telefone 42258 1.º

GUIMARAES

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBBIRIO DE OLIVEIRA, L.D.A

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

CORTICITE

— em folhas para juntas —

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-D

PORTO — Rua de Santa Teresa, 19

Ecos & Loisas

Conclusão da 1.ª página

E as cinzas foram lançadas ao vento...

No fim de Abril, realizou-se em Ankara, na Turquia, uma venda barata de objectos verdadeiramente raros. Foram vendidos em leilão os bens da sede do bloco militar desmoroado da CENTO: cofres com fechaduras secretas, portas blindadas, mobília usada, equipamentos de escritório, extintores de incêndio... O leilão atraía sobretudo os comerciantes em ferro velho. Mas mesmo estes, sublinharam os jornais de Ankara, não deram grande valor àqueles trastes. O mesmo que o próprio bloco mereceu aos turcos.

Abadia em crise

Embora os frades beneditinos devam dedicar a maior parte do seu tempo à oração, como mandam os Estatutos da Ordem, os residentes na abadia de Buckfast, na Inglaterra, viram-se obrigados a não satisfazer esse mandamento. Segundo o abade Leo Smith, 49 irmãos da abadia tiveram que reduzir o tempo reservado à oração, de seis para três horas e meia diárias, devido a preocupações de vária ordem, entre as quais o trabalho no colmeal e o fabrico de vinho. O padre Smith disse também que, de contrário, os frades ficariam arruinados. «A libra já não vale o que valia; os frades são obrigados a ganhar a vida como os outros». Além disso, lamenta-se o abade, a preparação de relatórios leva um tempo infinito. «Como todos os outros, somos vítimas da burocracia do governo».

A. N. P.

Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 40407

Amanhã — Lobo — telefone, 4 11 24

Domingo — D. Machado — tel., 4 04 24

Segunda — Hórus — telef., 4 23 29

Terça — Henrique — telefone, 4 04 07

Quarta — Pereira — telef., 4 29 50

Quinta — Barbosa — telef., 4 01 84

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 h.,
A Lenda do Xerife Pusser.

Domingo, às 15,30 e 21,30 h.,
A Verdadeira História de Frankenstein.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 h.,
Vagabundos Selvagens.

Quinta-feira, às 15,30 e 21,30 h.,
Reflexos do passado.

Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 h.,
Fenómeno Americano.

**Somos uma
União de Cooperativas
desde o ano
de 1964
para
prestígio e
defesa de
qualidade nos
vinhos verdes.**



Progridimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.
Somos uma entidade responsável.
Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

VINHO VERDE

Vercoope

o autêntico



COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
AGRELA - SANTO TIRSO
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3º TEL. 557044/5 - 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE
9, RUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE, 86
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória empatou no Bessa com o Boavista — 0-0

Uma nova época futebolística se iniciou no passado sábado.

Os estádios e campos vão encher-se, novamente, de entusiastas e adeptos do futebol.

A' compita, as equipas procurarão os melhores lugares, fixando-se o essencial da expectativa nos «grandes» que têm em mira a conquista do título máximo.

O Vitória iniciou a época oficial com uma saída nada fácil: foi ao Bessa jogar com o Boavista.

Com alguma rodagem feita em jogos particulares, em Portugal e em Espanha, os vimaranenses cuidaram assim duma preparação necessária, tanto técnica como física, agora a cargo de homens cónscios das suas responsabilidades.

Evidentemente que serão prematuros juízos definitivos que possam fazer-se à estrutura e ao valor da equipa, mas poder-se-á afirmar já que tem capacidade para corresponder às melhores expectativas se os maus fados a não perseguirem.

A sua revelação no Bessa, frente a uma equipa que venceu o Porto e ganhou a Supertaça, foi convincente, impondo o empate de 0-0.

Se a exibição não atingiu, nem tal se esperaria, um plano alto, revelou, no entanto, em pormenores de jogo e de delineamento táctico, um valor que há-de evoluir no futuro.

O Boavista, que tem sido quase sempre desfeitoado no seu campo pelo Vitória, no desejo sôfrego de pontuar, ante as dificuldades encontradas, enveredou pelo «jogo duro» (Eliseu foi expulso) e deu origem a coisas que não se desejam, com uma «chuva» de cartões ama-

relas... Que a correcção venha a imperar e que este alvorecer da maratona não seja de mau augúrio.

As oportunidades de golo repartiram-se, mas os vimaranenses foram mais positivos num jogo consciencializado, calmo e reflectido.

Foi justo, portanto, o ponto arrecadado num campo tradicionalmente difícil para qualquer equipa, tanto mais que o Boavista está «apetrechado» para fazer uma boa época.

A'rbíto, Marques Pires, de Setúbal.

BOAVISTA—Matos; Eliseu, Artur, Quim, Belinha e Tai; Óscar, Jarbas e Ailton; Moínhos, Júlio e Salvador.

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Gregório; Alfredo, Almiro, Festas e Ferreira da Costa; Vitor Manuel e Joaquim Rocha.

■ Comentário de «O Primeiro de Janeiro»:

«Terá sido o Vitória de Guimarães a equipa mais realista das duas que estiveram no Bessa. Os visitantes souberam escolher o ritmo e a disposição global no terreno, povoando bem o seu «miolo», reforçado com a visão, habilidade e subtilidade de Almiro e a força e abnegação de Festas. E foi a partir daí, primeiro «adormecendo» os lances, quebrando o ímpeto dos «axadrezados», depois e apossando-se da iniciativa por fim, que dominaram abertamente durante os primeiros 45 minutos e criando várias ocasiões de apuro para a titubeante defesa portuense, onde Quim Belinha era um «furo» e Eliseu não escondia repetidas dificuldades para tapar o seu

Próxima Jornada

Setúbal-Marítimo
Rio Ave-Benfica
Porto-Portimonense
Beira Mar-Braga
Guimarães-Espinho
U. Leiria-Boavista
Estoril-Varzim
Belenenses-Sporting

Resultados gerais

Boavista-Guimarães . . . 0-0
Braga-F. C. Porto . . . 0-2
Portimonense-Rio Ave . . . 2-1
Espinho-Beira Mar. . . . 2-1
Varzim-U. Leiria 4-2
Marítimo-Belenenses . . . 0-0

CICLISMO

Calendário de provas para Setembro / 79

Dia 2 — *Júniiores e Sêniores B*
Percurso: Guimarães, Famalicão, Barcelos, Prado, Braga, Póvoa de Lanhoso, Guimarães.

Dia 9 — *Júniiores e Sêniores B*
Percurso: Guimarães, Fafe, Arosa, Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão, Ronfe, Pevidém, Guimarães.

Dia 16 — *Júniiores e Sêniores B*
Percurso: Guimarães, Taipas, Póvoa de Lanhoso, Cerdeirinhas, Vieira do Minho, Rossas, Cabeceiras de Basto, Arco de Baulhe, Gandarela, Lameira, Fafe.

Dia 23 — *Sêniores A e B (40.º Aniversário do Círculo de Arte e Recreio).*

Percurso: Guimarães, Taipas, Brito, Ronfe, Ponte de Serves, Pevidém, Guimarães (3 voltas).

Dia 30 — *Júniiores e Sêniores B*
Percurso: Guimarães, Braga, Prado, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga.

corredor, recorrendo amiudadamente a faltas. Tivesse o Vitória minhoto um dianteiro rematador, tipo Jeremias, isso mesmo e, naturalmente, o «placard» não ficaria no 0-0.

Universidade do Minho

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da «Ampliação do Palácio de Vila-Flor, 2.ª fase, em Guimarães».

Faz-se público que no dia 27 de Setembro de 1979, pelas 16 horas, se procederá nos Serviços Técnicos da Universidade do Minho, em Braga, ao concurso público para adjudicação da empreitada supra mencionada, devendo as respectivas propostas ser entregues pelos concorrentes até às 16 horas do dia anterior ao concurso, ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, até à mesma hora e dia para a Universidade do Minho, em Braga.

O processo de concurso está patente, para consulta todos os dias úteis durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos da Universidade do Minho.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito na 1.ª subcategoria da I categoria e em classe que cubra o valor da sua proposta.

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM.**

Telef. 48 758 **VIZELA**

PRECISA-SE

CASAL PARA QUINTAL — Para Pevidém — (a 7 Kilómetros de Guimarães). Sem filhos ou com filhos com idade superior a 15 anos.

Contactar pelo Telefone 41 141 com Alcino Coutinho no seguinte horário:—das 9 horas às 12,45 e das 14 às 18.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARÃES